



VISÃO DO CORREIO

Não vacile, vacine-se

O avanço da imunização dos brasileiros não deixa mais espaço a dúvidas: a vacina salva vidas. Todas as autorizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) no Brasil mostram resultado satisfatório. Nas últimas semanas, a desaceleração na média de mortes, casos e internações por coronavírus no território nacional é prova incontestada da eficiência desses fármacos. Quem banca o sommelier de vacina, à espera do imunizante que considera melhor, coloca não apenas a própria vida em risco, mas torna-se um perigo também para as pessoas queridas ao redor e para toda a sociedade.

No mundo inteiro, são incontáveis os números que mostram os benefícios resultantes da imunização. E, no Brasil, não é diferente. O país chega a este fim de semana com mais de 60% da população adulta imunizada (quase 100 milhões de pessoas) com, pelo menos, a primeira dose de vacina contra o novo coronavírus. Mas ainda patina no quesito vacinação completa: pouco mais de 20% dos brasileiros com 18 anos ou mais. Apesar disso, os bons resultados aparecem claramente nas mais recentes edições do Boletim Covid-19, da Fundação Oswaldo Cruz.

No estudo divulgado na quinta-feira passada, por exemplo, pesquisadores da Fiocruz confirmam que, à medida que a imunização avança, o país registra, igualmente, uma diminuição constante nos números absolutos de óbitos, infecções e internações nos leitos de unidades de terapia intensiva (UTIs) do Sistema Único de Saúde (SUS) país a fora. No entanto, eles fazem questão de ressaltar que o patamar de casos e mortes, embora se encontre em tendência de desaceleração nas últimas semanas, ainda é considerado muito elevado.

Por isso, apesar dos dados positivos, especialistas reforçam o alerta de que não é hora de baixar a guarda nas medidas de proteção contra o vírus. É preciso, sobretudo, não descuidar no uso da máscara. Além disso, mesmo os vacinados devem evitar aglomerações e manter o distanciamento físico possível para evitar o contágio pelo vírus. Principalmente diante da disseminação da variante Delta. Identificada primeiramente na Índia, essa mutação do coronavírus se espalhou rapidamente e, hoje, aterroriza até países em estágio de vacinação bem mais adiantado que o Brasil, como os Estados Unidos e nações da Europa, a exemplo do Reino Unido, Portugal, França, Holanda, Alemanha.

É inadmissível, portanto, que, no meio dessa tragédia que já tirou a vida de cerca de 550 mil brasileiros e infectou em torno de 20 milhões, ainda haja cidadãos bancando o sommelier de vacinas. Mesmo que se alegue um ou outro efeito adverso de uma ou outra vacina — apontados em estudos científicos, é bom que se ressalte —, imunologistas de todo o mundo já provaram, igualmente, que tomar o imunizante contra a covid-19, qualquer um dos que estão sendo aplicados no Brasil, por exemplo, traz muito mais benefícios e proteção à vida do que problemas de saúde que possa, rara e eventualmente, provocar.

A humanidade é testemunha: se dependesse dos afeitos adversos listados na bula dos mais inofensivos dos medicamentos, ninguém tomaria, até hoje, sequer uma aspirina. Se avançamos na saúde, até aqui, foi graças à ciência. E é com a ajuda da ciência que vamos derrotar o negacionismo e vencer a pandemia do coronavírus. Se já chegou a sua vez na fila da imunização, não vacile. Vacine-se. Antes que seja tarde demais.



>> Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Violência

Meninas e mulheres podem se orgulhar de uma enormidade de conquistas nos últimos 50 anos. Na vida, no trabalho, nas leis. Mas ainda enfrentam uma ameaça entre as quatro paredes de casa. Pode ser fatal! Essa ameaça é a força física do homem: marido, companheiro, namorado ou padrasto. E seu descontrolo, por bebida ou surto. O agressor age escorado numa sociedade ainda machista e condescendente, que não condena exemplarmente agressores de mulheres. E protegido pela insegurança e pelo medo da companheira. É estarrecedor e revoltante as imagens de violências praticadas pelo DJ Ivis em sua ex-mulher. Entendo que o choque e a indignação majoritária vêm das mulheres. Mas é preciso que nós, homens, nos revoltemos publicamente. Não sejamos tímidos nem covardes. Protestemos nas redes e em textos. Todos têm mãe, irmã, filha, mulher. Não deleguemos a raiva as mulheres. Porque a luta é de todos. Não pode parecer uma guerrinha de gêneros. Sejamos parceiros. A Lei Maria da Penha, de 2006, ajuda, mas não resolve. O Brasil está no quinto lugar mundial em feminicídios. Em quase 70% dos assassinatos de mulheres, o criminoso é companheiro ou ex. Mais armas nas mãos de civis agravaram essa tragédia. Não sei se a sociedade, por covardia, finge não entender: o espaço de casa continua perigoso para meninas e mulheres. A violência familiar aumentou na pandemia, com o confinamento doméstico. Como quebrar esse padrão de violência? Precisamos educar os nossos jovens: a mulher para não aceitar apanhar, o homem para não bater e as pessoas para denunciarem.

» **Renato Mendes Prestes,** Águas Claras

Farra

Com os R\$ 5,7 bilhões do Fundo Eleitoral aprovados pelos 584 parlamentares, caberá a cada um deles "apenas" R\$ 12,3 milhões. Eu sugiro que, depois de

Desabafo

>> Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

General Heleno, em 2019: "Se gritar pega Centrão, não sobra um meu irmão" (música da vitória nas eleições).
 Presidente Bolsonaro em 22/07/2021: "Eu sou do Centrão" (ao anunciar Ciro Nogueira como chefe da Casa Civil)

Flávio Salles — Park Way

A CPI da Covid-19 viralizou a desconfiança no governo, que se dizia imune à corrupção.

Joaquim Honório — Asa Sul

Apesar do clima de tensão que ronda os poderosos, os ipês-rosas são um alento neste ambiente tão árido e enlutado.

Maria do Carmo Fonseca — Octogonal

Na ditadura, havia um presidente que adorava estrebaria. Na democracia, apareceu um que adora cercadinho. É burrice querer enquadrar a soberania popular.

Eduardo Pereira — Jardim Botânico

A Câmara Legislativa se preocupando com conteúdo de desenho animado. A cidade cheia de problemas e prioridades. Por ora, não era o caso de quem desaprovou deixar de acessar o conteúdo?

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

para a área social do GDF.

» **Maria Cruz,** Lago Norte

Sem máscara

A fiscalização da força-tarefa de combate à covid precisa fazer blitz no Parque da Cidade nos finais de semana. Poucos são os frequentadores que seguem as regras básicas do protocolo de segurança: uso de máscaras e distanciamento.

» **Maria do Rosário Lima** Asa Sul

eleitos, eles retirem das verbas de gabinete anuais o valor recebido do fundo, restituindo o dinheiro subtraído do povo que paga imposto sobre tudo que consomem, para financiar a farra dos mandatos!

» **Cauby Pinheiro Junior,** Águas Claras

Centrão

Como entender a "nova política" depois de se ouvir ao vivo e em cores o protagonista principal dessa ideia na campanha presidencial de 2018, dizer agora: "Eu sou do Centrão, eu nasci de lá"! Ou seja, Centrão desde criança! Tudo o pelo poder e para o poder! Affeuebio!

» **Antônio Dutra de Carvalho** Sobradinho DF

Forças armadas

O que falta acontecer para a imprensa entender que o grupo de militares que está no poder não representa as Forças Armadas na sua essência? Sou um conhecedor da história da Marinha, do Exército e da Aeronáutica brasileiros e considero injustas as críticas generalizadas às forças. É preciso separar o joio do trigo.

» **Antônio Costa** Guarã

Elogio

Enfim, aparentemente o Governo do Distrito Federal conseguiu encontrar uma solução para a ocupação irregular nas imediações do Galpão do Detran, na Asa Norte, do lado do Parque Bule Marx. Ponto



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

Amigos importam – e como!

A minha janela é como um mirante para a vida em Brasília — ainda que seja obviamente uma visão limitada e elitista. Foi olhando a copa das árvores e as cenas do cotidiano na minha vizinhança que sobrevivi ao confinamento da covid-19 uns meses atrás. Sim, há vida lá fora e daqui a pouco eu continuo as minhas andanças por essas quadras, descobrindo coisas inusitadas da cidade, pensava. Flertei com o medo, o pânico e a ansiedade. Passou, mas na verdade não passou totalmente. E é bom que seja assim.

Sobreviventes da covid-19, além de uma tremenda sorte, ganham de bandeja um novo prisma para olhar a vida. O imenso privilégio de sobreviver à doença não nos dá o direito de ignorar o que realmente importa. Amigos, por exemplo. Refletindo sobre a data boba (mais uma entre tantas) do Dia do Amigo, lembrei-me de todos os que verdadeiramente caminham comigo nesta vida.

De tudo que realmente vale a pena na tortuosa trajetória por aqui, um amigo autêntico e leal é a sua melhor escolha e sempre será sua boa lembrança. Ele te orienta, chora junto, ri alto, fala pelos cotovelos, se queixa, briga, desfaz seus arroubos, te puxa para o lugar que importa. Esse lugar, de forma

muito frequente, é o da insignificância perante o todo, o universo, o planeta, a transitoriedade, a impermanência. É quando compreendemos a nossa natureza ínfima, porém igualmente especial no mundo, que passamos a dar valor à vida. E amigos verdadeiros nos ajudam demais nesse processo. É como se dissessem: "Ei, acorda, tá pensando que é o centro do universo?"

Perdi alguns amigos para a morte e outros para a vida real — foram-se, simplesmente. Alguns são mesmo chuvas de verão. Duras uma temporada e, diante da dureza dos dias e da convicção, fogem ao chamado real da amizade. Mas têm os que ficam durante o vendaval, que resistem à sua chatice e adoram seus defeitos.

Quem chegou a esta Brasília sem companhia e adotou até a estranheza da cidade, amigos sempre serão tudo. Você conta amigos em mais de uma mão? Que sorte! Eu sinto o peso gostoso da lealdade de poucos, muito poucos. E deles eu não abro mão de jeito nenhum. O Dia do Amigo é bobo, sim. Sobreviver à covid-19 é sorte, sim. Mas as bobagens, as sortes da vida, os perrengues, tudo me faz lembrar que ter amigos é a maior bênção que existe.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
 E se mais mundo houera, lá chegara"
 Camões, e VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
 Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
 Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
 Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
 Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
 Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
 Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
 Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102. Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022. E-mail: associados@uibgiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro:** End: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursal@uibgiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Maranhão, 33 sala 608 - Merino Deus - CEP: 50.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@multimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste** - Golânia: São Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C.2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 98142-6119. Brasília: S4 Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-940 - Brasília/DF; (61) 3201-0077/1/0072; E-mail: tiago@supublicidade.com.br. **Região Norte** - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
 Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tante, Agência Folha, Agência O Dia e A3 Press, tel.: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

ASSINATURAS*

REG a DOM
R\$ 789,88 360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para todos os estados.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIK Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 13h às 18h.
 Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 18h/sábados, das 14h às 21h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br



Agenciamento de Publicidade